



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE UM CASO DE SEMPRE

SABADO, 5 de Dezembro de 1964. Já noite, depois de um dia de trabalho. Pego no jornal «O SÉCULO», para me recrear com a sua leitura, e para saber, mais ou menos relativamente, do que se vai passando pelo mundo.

Abro-o, e logo na primeira página, em «letras muito gordas», o que denuncia o interesse do assunto, li isto... simplesmente isto: «JA NÃO FOI EXECUTADO».

Depois, em «letras menos gordas», mas a que não se poderia chamar «magras», mais isto... somente isto:

«ACABARÁ A FORÇA EM INGLATERRA SE ENTRAR EM VIGOR UMA LEI ONTEM APROVADA EM PRIMEIRA LEITURA».

E a seguir, em «letras já magrinhas»:

«O Canadá vai seguir o exemplo: à última hora um criminoso não morreu». Tout court...

Continua na 3.ª página

Actividades da Casa do Algarve

Após um período intenso de trabalho para melhorar as instalações da Casa do Algarve, com o que se conseguiu um ambiente novo, alegre e acolhedor, realiza-se no próximo dia 15 do corrente mês, pelas 21,30 horas, a primeira conferência da segunda época das actividades culturais do ano. É conferente o sr. professor Dr. José João Vieira, que escolheu para tema do seu trabalho: «Geografia Aplicada ao Progresso do Algarve». O assunto escolhido é de grande oportunidade e palpitante interesse para o Algarve, pelo que a conferência é aguardada com a maior expectativa. Todas as pessoas interessadas nos problemas desta provincia, mesmo que não sejam sócias da Casa do Algarve, podem assistir.



A Parada do Quartel do C.I.S.M.I. em dia de festa

JURAMENTO DE BANDEIRA

NO C.I.S.M.I.

Realiza-se hoje, pelas 10 horas, no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, a cerimónia de ratificação do Juramento de Bandeira dos instruidos do 1.º ciclo dos cursos de oficiais e sargentos milicianos, 1.º tur-

no de 1964/65, de que é seu ilustre Director o sr. Major Joaquim Francisco Rijo Carreira da Silva, distinto oficial do nosso Exército.

Estará portanto hoje mais uma vez em festa o velho quartel da Atalaia para em mais uma patriótica cerimónia de apresentar os novos soldados sempre prontos a derramarem o seu sangue generoso em holocausto da Mãe Pátria.

Como de costume, o quartel será hoje visitado por centenas de familiares dos alunos que querem também abrilhantar o acto solene com a sua presença.

Agradecemos ao sr. Director do Centro de Instrução, a gentileza do convite que nos endereçou.

DA IR

O advento é o tempo dos nabos e das dádivas ou não fossemos nós, portugueses, o povo que mais dá.

Damos de tudo: do que temos, do que não temos, do que todos desejam e ninguém alcança e até damos, generosamente o que ninguém aceita nem nós pretendemos que aceite.

Damos por obrigação, por prazer, por não poder passar sem dar.

Damos ais, suspiros, gritos, guinchos, bocejos, espirros. A quem?

Damos passos, passeios, saltos, quedas, corridas, banhos, mergulhos. Naturalmente, a nós próprios...

Continua na 2.ª página

A LEI DE MEIOS

FOI enviada à Assembleia Nacional a proposta da Lei de Meios — Recetas e Despesas públicas — para 1965 acompanhada de um longo e bem fundamentado rela-

tório elaborado pelo ilustre Ministro das Finanças, Dr. Pinto Barbosa.

A leitura da proposta revela-nos o alcance dos princípios que a fundamentaram e que podemos concretizar na manutenção do equilíbrio orçamental e no propósito firme de manter a prioridade de despesas dos encargos com a defesa nacional, nomeadamente as que visam a preservar a integridade territorial da Nação.

Mas, ao mesmo tempo, prossegue-se e intensifica-se o progresso económico, ampliando a politica de apoio do Estado ao processo de desenvolvimento para o que se continuarão a destinar os recursos financeiros obtidos através de empréstimos contraídos interna e externamente.

Continua na 4.ª página

TROVA

Saudade é como que amar
Alguém que foge de nós,
É como um querer cantar
E prender-se-nos a voz.

António Granjo

O ALGARVE E O SEU TURISMO

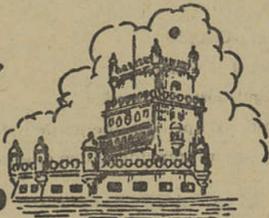
(CONCLUSÃO)

Na povoação, precisa haver restaurantes de várias categorias mas todos eles, amplos, aseados e condignos. Uns deverão ser mais modestos, enquanto outros devem ser de luxo. É necessário que se instalem casas de vendas de figos e amêndoas, doces regionais e de chá, bons cafés e amplos estabelecimentos comerciais com aparatosos escaparates ou montras bem fornecidos e ainda casas do comércio de artesanatos, de recordações e de objectos de arte rústica, cobses, latões, barros, vergas, vime, tabua, palma, etc. A par de tudo isto, é indispensável que

existam mais moradias mobiladas para alugar pela temporada e que se construam blocos habitacionais, pondo à disposição dos interessados também moradias em regimen de propriedade horizontal.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



TRADIÇÕES DO NATAL

Estão próximo já as Festas do Natal; as ruas da cidade, nomeadamente na Baixa, apresentam-se decoradas com lâmpadas de cores garridas; há Presépios nas montras de alguns estabelecimentos com o Menino Jesus reclinado nas pulhinhas da manjedoura; mas não é como na gruta de Belém e, sim, colocado sobre tronos prateados e dourados.

Nalguns, a vegetação usada, nada tem dos nossos campos e aque-

las renas puxando trenós sobre o gelo, enquanto a neve cai em flocos de papel, também nada tem de comum com aquilo que a tradição nos ensinou nos velhos tempos de meninos e moços.

Não! Não eram assim os presépios do nosso tempo, dos quais

Continua na 4.ª página

ROMAGEM

(Ao Grande Poeta
(EMILIANO DA COSTA)

Da Poética Angola, cá de longe
Eu vou, também, de rastos, pelo caminho,
Bater à vossa porta, de mansinho,
Romeiro humilde, silencioso monge...

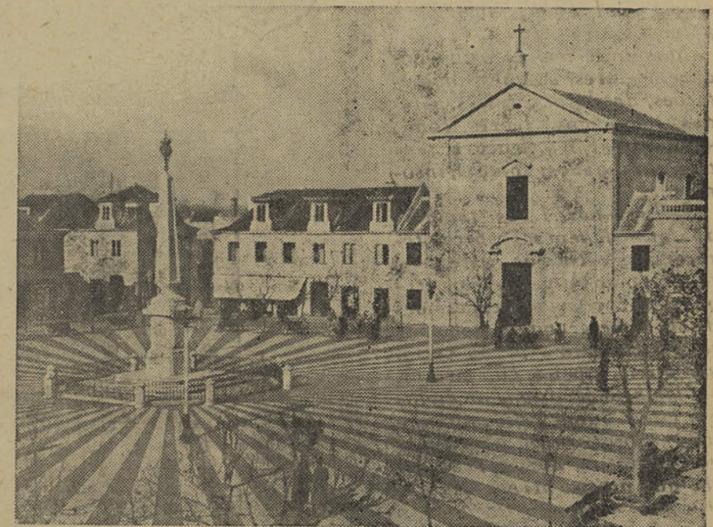
Parto daqui, da muito amada Angola,
Pra vencer a distância que me afasta
Da vossa Solidão, bendita e casta,
— Que nem no tempo se corroi, estiola...

...Chego por fim, nas asas do ideal,
Pra ver a Emiliano — A Eterna Bráctea
Da Poesia Algarvia, rediviva...

Abraço-o e beijo a sua frente astral
E peço a Deus que, em Estoi, (a «Outra Pátria»),
JAMAIS SE APAGUE ESSA CENTELHA VIVA!..

Execute Anno 1964
LUANDA — ANGOI.A

VÍTOR CASTTELA



Vila Real de Santo António — Praça Marquês de Pombal

Há a necessidade de construir pensões bem instaladas amplas e limpas, com várias categorias consoante a modéstia ou o relativo luxo, e impõe-se a construção de hotéis de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, pois o único estabelecimento deste género que existe, — o «Hotel Vasco da Gama» que tem 87 quartos, — é manifestamente insuficientíssimo em relação à procura crescente que se vai registando e ao muito mais que há a esperar da propaganda que está sendo feita a respeito de turismo.

Continua na 2.ª página

Fundação Nacional para a Ategria no Trabalho Colónias de Férias

Para conhecimento dos interessados, informa-se de que a inscrição dos beneficiários da F.N.A.T. que desejem frequentar na próxima época balnear as Colónias de Férias portuguesas e espanholas é efectuada durante o próximo mês de Fevereiro.

Esclarece-se que os beneficiários que pertençam a organismos que têm pavilhões privativos nas Colónias de Férias e os desejem frequentar, devem fazer as suas inscrições dentro do citado mês de Fevereiro, nesses organismos.

Os boletins de inscrição encontram-se à venda na sede da F.N.A.T. em Lisboa e nas suas delegações.

Ministério Nacional
Serviço de Registo Legal
L 13 B O A - 2

LAGOS *Retratada...*

A nossa «má-língua»

Dizem por aí, nas nossas costas, escondidos na sombra, qual cobra ruim, rastejando cautelosamente, procurando sempre a oportunidade de morder alguém, que nós falamos mal de Lagos nos jornais! E tal afirmação é falsa, é mentira! Nós nunca falamos mal de Lagos; pelo contrário: temos falado sempre bem de Lagos; temos defendido sempre a sua posição, na nossa qualidade de lacobrigenses viajados e civilizados, embora essa defesa seja feita por nós com a maior modéstia, sem aquela preparação dada aos homens de Letras, aqueles que sabem brincar vernaculamente.

Mal de Lagos? Não! Tudo quanto dizemos é apenas simples reflexo da nossa sincera indignação por tudo quanto é indigno, anti-patriótico, incivil, desmoralizador e anti-cristão.

Esconder a verdade de tais nós, em Lagos seria concordarmos, e compartilharmos com a repetição e continuidade dessas vergonhosas nódoas que nos aviltam!

Se alguém nos quer arrastar deslealmente para campo diferente da nossa maneira de pensar, então, esse alguém comete um crime abominável o qual será julgado e condenado por Deus, já que os homens, na sua mesquinha condição de homens inferiores, sem Deus, classificam-se eles próprios, incompatíveis com a elevada justiça emanada de Deus!

Deus manda dizer sempre a Verdade, seja ela contra o próprio que a diz. Dizer a verdade é o dever de todo o homem de bem. Escondê-la, constitui um crime horrendo!

Há em Lagos um certo número de pessoas que se julgam superiores a nós! Estou mesmo admirado como ainda não fixaram os seus braços de armas nas paredes das suas residências, pois devem descer da muito nobre linhagem dos

DAR

Continuação da 2ª página

Damos ordens, licenças, desculpas, explicações, lições, conselhos, ralhos, atenção, saguantes, descomposturas, cumprimentos, parabéns, congratulações, profaças, descascas, espectáculo, raspanços, provas, esperanças, graças...

Damos também bons-dias, boas-noites, boas-vindas, boas-festas — sem os podermos alcançar para nós.

Damos sovas, abraços, sopapos, beliscões, lampirinas, solavancos, empurrões, puxões, maus tratos, pauladas, sem que no-los peçam.

Damos ainda saudades, lembranças, notícias, recordações, ofertas, alegria, amargura, palmas.

Mas livre-nos Deus de nos darem: dores, ataques, inquietações, desilusões, coices, patadas, estopadas, febres, fome, sono, frio, raiva, loucura, tentações, cuidados, soluços, insónias...

E livre-nos Deus também de dar a alguém na cabeça oferecer-nos coisa que neste santo tempo do Advento mais frequentemente acontece; ocasiões duma sorte grande mirabolante, a troco duma perda certa, saída da algibeira, ou a preciosa lembrança duma amêndoa em cima duma nós imitando uma cantora com uma linda voz... ou um alguidar de latão que precise areado dia sim dia não... ou uma flor em penas de galinha que em duas semanas está desbota e coberta de tracinha... ou mil invenções das manufacturas modernas que mostram muito de espírito inventivo mas tornam as casas em bazares de bric-à-brac e nem S. Burundum é capaz de as limpar e arrumar.

E quanto a essas dádivas, dá-nos vontade a nós todos de darmos às de Vila-Diogo, enquanto tais modas não derem por acabadas.

Contudo, referirmos o que quer que seja e declararmos que não dá nada, é darmos a pior referência que, dentro dos recursos linguísticos nos é dado dar.

«Moltas», dos «Zambujos», dos «Velhinhos e Barretes da «Porta dos... Quartos». Porém, estes últimos foram honrados carroceiros. E quem me dera ser este ainda o seu tempo! E, eu, com este corpanzil e força-física, sem me servir de nada!

Todavia, não serve o corpo nem a força, mas, ao menos, servirá a humilde pena para criticar, levemente, aquilo que os nossos olhos não podem achar bem feito e, assim, procuramos transmitir ao Sr. Presidente do Conselho e a todos os seus dignos colaboradores, o estado lastimoso de muita coisa esquecida e que nós pensamos seja um dever informar, como lacobrigenses e como portugueses nacionalistas — que já estivemos em perigo de morte pela Nação!

Que nos seja levado, pelo menos isto, na devida conta, pois que os nossos detractores, talvez, não tivessem honra nem coragem para o pensar, quanto mais para o fazer!

Por hoje basta.

Manuel Geraldo

AUTOMÓVEL

Peugeot 203, estado impecável, revisto, pintado e bem calçado, vende-se, ocasião.

Trata José dos Reis, Rua General Trindade — FARO tel. 909

O ALGARVE E O SEU TURISMO

Continuação da 1ª página

Tem estado em construção mais um outro hotel do qual desconhecemos a categoria e o número de quartos de que virá a dispor. Pensa-se que não teria ficado concluído antes de este Verão passado, mas é muito para desejar que em breve fique apto a receber hóspedes, pois até no próprio In-

verno é de supor que lhe não falte clientela.

Para que Monte Gordo venha a ser uma estância de verão, de estadia, de vilegiatura e até de diversão é necessário que disponha de campo de jogos, com ténis, patinagem, basquetebol, futebol, etc., piscinas e escola de natação. Importa que possua picadeiro e escola de equitação com respectivo campo de obstáculos, tudo destinado também a competições internacionais, criando-se para tanto os respectivos clubes ou protegendo e estimulando os existentes no Algarve.

A respeito das actividades desportivas, náuticas ou marítimas, será preciso criar e desenvolver o gosto pela vela pelo remo, pela natação e pelo «sky» náutico, promovendo mais tarde regatas, etc., até internacionais, quando tanto puder vir a ser, tudo em conjugação com idênticas desportivas a que já aludimos, respeitantes a Lagos, Praia da Rocha, Albufeira, etc.

O mais próximo possível da praia, deverão ser construídos alguns hotéis, com piscina privativa, e no pinhal outros hotéis a carácter, também com

piscinas para adultos e para crianças.

Deve Monte Gordo possuir um Casino de certa monumentalidade e deve ser esta estância classificada zona de jogo. Este edifício, devidamente dotado das necessárias dependências, deve-se erguer majestoso, voltando a sua principal fachada para a praia e oceano e tendo em frente uma ampla esplanada e um passeio ou alameda bem iluminada e ajardinada, possivelmente em posição paralela à praia e para um lado e outro da esplanada.

Há que instalar em locais próprios alguns parques de estacionamento de automóveis com estações de serviço, etc.

Necessário se torna também instalar condignamente os serviços de Sanidade e Higiene, Fiscalização, Turismo, Polícia, Guarda Fiscal e Guarda Nacional Republicana, Socorros a Náufragos e Bombeiros.

* * *

À primeira vista talvez possa parecer tudo isto enfermando do mal do exagero. Porém, temos tomado a liberdade de trazer à publicidade nesta acolhedura Revista todas as nossas sugestões despreziosas, aliás feitas como consequência do que lá por fora temos visto a respeito de locais com condições bem inferiores às das praias do Algarve, para efeitos turísticos. O exemplo frisante é o da Praia de Torre Molinos, hoje tão falada e frequentada.

Em 1944 ou 1945, Torre Molinos, quando a conhecemos, era uma praia modesta e burguesa com a frequência quase exclusiva dos Malagueños, pois Málaga fica-lhe a 14 km.

A praia não era muito convidativa. Não é formosa nem extensa. É quente, e a sua cinzenta areia é insuportavelmente escaldante no Verão. O mar — o Mediterrâneo — que ali é morno no estio, não tem águas límpidas, são um tanto turvas. A atmosfera é pesada e pouco fresca. A paisagem, excepção feita no respeitante a alguns pomares, não cativava pois o seu pano de fundo em terra é uma linha de montanhas vermelhas e escaldadas, onde a custo se descortinava arvoredo verde.

Nesse tempo, tinha Torre Molinos um «Parador» — «Monte Mar», com 35 quartos «La Roca», então classificado como hotel de conforto médio, com 25 quartos, e «Santa Clara», classificado como hotel «sencillo», com 27 quartos; ao todo 87 alojamentos.

Hoje, 20 anos depois, Torre Molinos, com a mesma praia e mar, o mesmo clima e a mesma paisagem de fundo é um encanto de urbanização, de vida e de beleza, devido ao que, naquele local desprovido de dons naturais, apareceu em matéria de edificações estilizadas, de hotéis de luxo, de piscinas, de jardins, de ruas e praças com lindos estabelecimentos comerciais, formosos cafés e inúmeros restaurantes e bares.

São muitos os hotéis e pensões, como assim as vivendas de estilo, situadas dentro de pequenos logradouros ajardinados, concebidos em aprimorados estilos e boas traças.

É feérica, a noite, a iluminação das artérias e dos estabelecimentos com anúncios luminosos. Não faltam ali as várias espécies de divertimentos, de cinemas, dancings, casinos, etc.

Tudo por lá apareceu, com a mágica do turismo e para o turismo.

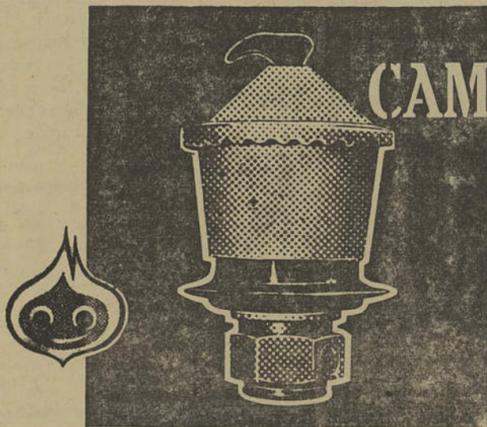
Hoje, Torre Molinos tem numerosos alojamentos, dos quais os principais pertencem a:

1 hotel de grande luxo com piscina privativa; 3 hotéis de luxo com piscinas privativas; 6 hotéis de 1.ª e 2.ª categoria; dezenas de pensões e restaurantes.

Só os hotéis acima indicados

Continua na 3.ª página

CAMPANHA DE NATAL



CLICK!

SEGURANÇA

O inimitável sistema «CLICK»

exclusivo do Gás Mobil

o sistema da Tripla Segurança:

- Tem válvula normal, de acção constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

CLICK!

ECONOMIA

O inimitável sistema «CLICK»

exclusivo do Gás Mobil, o único

com duas câmaras reguladoras de pressão:

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás
- Garante sempre a intensidade das chamas!

CLICK!

CONFORTO

O inimitável sistema «CLICK»

o sistema mais perfeito, para a utilização de combustível doméstico mais moderno

- Sempre pronto a funcionar em menos dum «CLICK»

SÓ CLICK!

é igual a si mesmo

Gás Mobil



com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro
faça o seu contrato
onde vir este sinal



AGENTES E REVENDADORES EM TODO O PAÍS

MOBIL OIL PORTUGUESA

LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 55 - TEL. 537174

PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 38 - TEL. 25520

O Algarve e o seu Turismo

Continuação da 2.ª página

dispõem de 529 quartos, 90% com banho.

Tudo isto se realizou numa praia e numa região que muito longe estão de terem as belezas, o clima e os atractivos com que a Natureza dotou o nosso Algarve e as suas lindas praias, entre as quais se conta exactamente a de Monte Gordo, onde se poderá fazer muito mais e muito melhor do que foi feito em Torre Molinos.

Pensamos que o conjunto das realizações necessárias a Monte Gordo para o serem como convém que sejam, deverão constituir empreendimentos devidamente estudados técnica e economicamente para poderem constituir um corpo de encargos exequível, devidamente estruturado e ordenado no espaço e no tempo, com programa e prazo rápido de execução a respeito do que só uma empresa de largos recursos financeiros poderá cumprir, mas em relação à qual importa que as autoridades concedam facilidades e dispensem auxílios afins, de modo a que os capitais investidos possam ter a lógica compensação, sem prejuízo da causa turística que é também causa nacional.

VENDE-SE

Máquina de escrever portátil. Recebem-se propostas na Secretaria da Misericórdia de Tavira, até 19 do corrente.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Meninas Maria Luisa Cavaco Quintelas, Maria Leonor Duarte Correia e o sr. Francisco Fernandes dos Santos.

Em 14 — D. Emelina do Nascimento Peres, D. Maria Helena Peres Jara, D. Maria da Conceição Martins de Matos, D. Maria José da Trindade Custódio, D. Oliva da Conceição Martins, D. Oliva Martins Luis Campos, D. Maria Angela Cavaco Montinho, menina Maria Agnelo Pires Madeira Ramos e o sr. João Agnelo de Brito.

Em 15 — Srs. Manuel João Fernandes e Sebastião Martins Neves.

Em 16 — D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Capela Galhardo, D. Ofélia Vieira Martins Fernandes, menino Fernando de Albuquerque Rosa Pinto e o sr. José Alberto Capela.

Em 17 — D. Maria Luisa Cabrinha Santos, D. Maria Carlota Mendes Milharó e a menina Maria do Carmo Pereira.

Em 18 — D. Maria do Carmo Dias Pereira e a menina Maria Luisa Baptista Peres.

Em 19 — D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Eduardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, D. Maria Fausta, meninas Maria Virginia Laranjo Correia, Maria Aldomira Poncez, menino José João Guerreiro da Conceição e o sr. João Amaro Fausto.

Partidas e Chegadas

No gozo de licença encontra-se nesta cidade, o nosso prezado assinante sr. Augusto Gaspar, 1.º subchefe da P.S.p. em Coimbra.

Encontra-se no Porto, onde foi passar o Natal com sua família o nosso prezado amigo sr. Paulo Gonçalves Raimundo, que tem estado na capital, submetido a tratamento e a quem fazemos votos pelas suas rápidas melhoras — De visita aos seus familiares

Breves considerações sobre um caso de sempre

Continuação da 1.ª página

Li todo este «cabeçalho e li, consequentemente, a notícia que o mesmo encimava. Li-a e, ainda mais, meditei-a.

Como não é segredo para ninguém que me tenha ouvido ou lido, sou adversário da pena de morte, por razões até já expostas neste Jornal e que seria ocioso repetir.

Por isso, foi com alegria, por um lado, e com tristeza, por outro, que li a supracitada notícia.

Com alegria, por ver que, enfim a velha Inglaterra, que eu admiro, vai abolir — segundo parece — a pena de morte que lá é por enforcamento...

Com alegria ainda, por ter lido que no Canadá, e na próxima sessão do Parlamento, se começaria a estudar a abolição de pena de morte.

Com alegria, em conclusão, por ver que, finalmente, viria, talvez, a ser respeitado, pelos poderes constituídos, o direito, indeclinável à vida, direito que é originário do homem.

Com tristeza, porém, por ler que esse indeclinável direito, reconhecido e defendido por um trabalhista, Sydnal Silverman, não seria, preceitivamente, estabelecido, por virtude de um «bloqueio» da maioria conservadora da Câmara dos Lordes.

Com tristeza, por ler que, mesmo assim, vença o trabalhista, vença a dita maioria conservadora, a pena de morte não será, se o for, de todo abolida, borquanto, ela manter-se-á, mesmo no caso da sua abolição, para «os autores dos crimes perpetrados com arma de fogo e seguidos de roubo, e para os que cometam homicídios contra agentes da polícia ou guardas em exercício de funções. (Jor-

e amigos esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Domingos José Soares, director gerente das firmas Iberlus S. A. e Novidades Rossi, em Vigo.

nal «O Século», da referida data).

Com tristeza, finalmente, por ler que só na próxima sessão do Parlamento, no Canadá, se começará (III) a estudar — a estudar, repito — a abolição da pena de morte.

Mas, afinal, brinca-se com o direito à vida?

Dois desgraçados estavam para ser enforcados.

Porém, devido a projectos de leis, oportunistas, ou ESPACIAIS, escaparam, de momento, à morte.

Mas a vida do Homem «agrada desde sempre, não pode estar à mercê de «Câmaras de Lordes» e de «Parlamentos», de bloqueios ou de manobras, como se lhes queira chamar.

A vida do Homem, seja ele qual for, faça o que fizer, é INTOCAVEL. Pecou? Matou? A resposta é só uma: — regenera-se e castigue-se. Castigo para exemplo; regeneração para prevenção. Todavia, castigo que não brigue, em caso algum, com o direito à vida, inerente a todo o indivíduo.

Efectivamente, aquele castigo não poderá culminar na pena capital, por contrária aos direitos indeclináveis da personalidade humana.

POR OUTRO LADO, não se compreende — e eu não o compreendo — como na democrática Inglaterra se propõe a abolição da pena de morte, com excepção APENAS para os «crimes perpetrados com arma de fogo e seguidos de roubo» e para os homicídios contra os «agentes de polícia ou guardas em exercício de funções». (Quais?)

Mas então, o crime com arma de fogo e seguido de roubo, é diferente daquele que é cometido com uma faca, navalha ou pedra?

Mas então, o homicídio cometido em qualquer homem, é diferente do mesmo homicídio cometido num «agente de polícia ou guarda em exercício de funções»?

Não o compreendo. E não o compreendo, porque, para mim, existe uma realidade única: — atacante e atacado, criminoso e vítima,

Transporte de géneros frescos pelo Caminho de Ferro

A C. P. lembra que tem em vigor a sua Tarifa Especial de Grande Velocidade para transporte a preços módicos de géneros frescos, tais como frutas, hortaliças, produtos lácteos, criação e carne.

Esta Tarifa é extensiva a remessas de vagão completo do peso mínimo de 5 toneladas.

Informações no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 86 41 81.

sejam quais forem os processos de ataque e sejam quais forem as vítimas, são sempre a mesma realidade humana.

Acima de tudo, para além, muito para além, de todos e quaisquer crimes, perpetrados com a arma que for, pelo processo que se tiver seguido, contra agentes de autoridade ou contra simples e desprezíveis engenheiros, médicos, advogados, professores de liceu ou de instrução primária, catedráticos, galardoados com o Prémio Nobel, honrados proprietários ou honestos trabalhadores manuais, acima de tudo «ISTO», está o HOMEM, e o seu direito à vida. A lei manda matá-lo? A lei, essa lei, será a primeira e verdadeira criminosa, como, por outras palavras, um dia o disse Guerra Junqueiro.

Mas isto são apenas considerações sobre um tema de sempre, tecidas e meditadas em noite de sábado, de 5 de Dezembro corrente, com alguma alegria e... muita tristeza, pelo que me foi dado ler...

Que me desculpem os «Lordes» e os «Parlamentaristas», ao mesmo tempo que agradeço, ao meu Portugal, a lição perene que sobre este TEMA, e desde há muitíssimos anos, deu ao Mundo inteiro.

Na noite de 5-12-1964

Carlos da Costa Picoito

S. R.

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

HEITOR FRANCISCO ALVES DA COSTA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de TAVIRA

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1965, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com as seguintes habilitações mínimas:

- Curso geral dos liceus;
- Curso do magistério primário;
- Curso das escolas de belas artes;
- Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiros que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão requerida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta a óleo da Junta de Freguesia;
- Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

- Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
- Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da repartição de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos FILHOS MENORES a seu cargo.

A prova de habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comis-

são de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;
- Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;
- Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão manclonar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 4 de Dezembro de 1964.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Heitor Francisco Alves da Costa

Continuação da 1.ª página

ainda hoje guardamos a imagem nos olhos e no coração, do da D. Marta Brito, vizinha que era da casa onde vivemos a nossa infância, lá nessa Rua Almirante Reis, tão cheia de recordações!

Estamos a vê-lo! Junto ao Menino Jesus estavam animais domésticos, uma vaca e um burrinho e o mundo infinito de pequeninas imagens a dar-nos o sentido bucólico duma vida toda feita de tranquilidade e amor. As searilhas e as verduras que emprestavam ao Presépio da D. Marta, todos os cambiantes dos nossos campos, eram como uma reprodução da Serra de Santa Maria ou da Asseca verdejante, onde nem sequer faltavam as quedas de água e os regatos cristalinos!

Os cânticos, que nós moços entoávamos sob a direcção maternal da D. Marta, não eram, como hoje geralmente são, numa lingua estranha, mas na mesma voz dos pastores da nossa terra.

Dir-se-ia que tudo muda e que temos necessidade de acompanhar o progresso. Mas não! A tradição é bela justamente porque não muda. Não deve mudar!

A época festiva do Natal, presentemente, tal como acontece noutras grandes Capitais do Mundo, transforma a baixa de Lisboa numa apoteose de luz e cor! Concordamos Mas não temos o direito de paralelamente ir perdendo as mais bonitas tradições antigas.

Compreende-se que os comerciantes queiram vender as suas mercadorias e tomem a época do Natal como motivo para aumentar os seus cabedais e o lucro seja a intenção maior das decorações que promovem nos seus estabelecimentos.

Que eles o façam... vá lá!... Mas não se compreende que o povo português se desnacionalize, esquecendo as nobres lembranças do seu passado.

Já passamos um Natal em Espanha. Através do Cinema já temos tido oportunidade de apreciar imagens desta quadra festiva nos mais diversos países do Mundo. Mas nada consegue fazer-nos esquecer aquelas Missas do Galo a que assistimos na Igreja de Santa Maria do Castelo e principalmente uma outra, na velha Igreja de Marimlongo, essa aldeia perdida nos contrafortes da Serra.

A Igreja regorgitava; havia uma mistura de perfumes vegetais; aqui e ali o choro duma criança a que tinham alterado a «hora do recolher», ao colo da Mãe chamava a atenção e alguns faziam «psiu», pedindo silêncio; sentia-se que a verdadeira religiosidade impregnava todas aquelas almas simples; a missa ia decorrendo. Depois do «Ite, Missa est», o padre humilde como os seus paroquianos, dava a sua bênção. Era a glória da Universalidade no rito Cristão.

Vamos procurar parar no tempo. Agora não há emoção nos Presépios montados nas praças, nem nas montras dos estabelecimentos pelos negociantes ávidos. Aquele imenso Pai Natal que ontem vimos, feito de papelão vermelho, esconde apenas cobiça. O Menino Jesus não está — nunca esteve — naquelas contrafações do seu pobre berço, na gruta de Belém. Ele nunca viu um trenó e não sabia da existência das renas que correm nos gelos árticos. É preciso fechar os olhos e concentrar-se. Os anjos estão calados. Não se fala de Deus nas alturas, para glori-

ficá-lo. Não se pensa na Paz entre os Homens, nascida da boa vontade. As tradições fundem-se no esquecimento!

Não se deixemos morrer trocadas por modernismos inconcebíveis!

NOVEMBRO

(Em conclusão definitiva)

RETRATO

*Dona Eufrosina,
Nossa retratada,
É Dama-menina
Muito bem prendada.*

*Em escola andou
Ler mal aprendeu,
Na escrita fálhou
E contas não deu.*

*Em máquina cose
A Singer pretere;
É com certa pose
Que a tal se refere.*

*Bem sabe aplicar
Em calças fundilhos,
Também passar
Roupas com atilhos.*

*Em música, à vista
«Arranhas» solfejo
É como solista
Toca realejo.*

*Em bastos presentes
Que o noivo lhe envia
Elaafia os dentes
De noite e de dia.*

*De sensação arfo,
Pois tem a mania
De comer de garfo
Seis vezes ao dia.*

*Tem muito mais prendas,
Jogando a «canasta»
perde suas rendas.
Isto dito... basta.*

«XYZ»

Grémio dos Industriais de Pannificação de Faro

Recebemos o relatório e contas de gerência do vigésimo segundo exercício, referente a 31 de Dezembro de 1963

A sua receita ordinária foi de 217 242\$20 e a extraordinária de 450 000\$00, o que perfaz um total de 1 167 242\$20. A despesa foi de 1 129 093\$20, ficando um saldo de 38 149\$00.

No ano de 1963 o distrito de Faro consumiu 1 396 800 000 quilogramas de farinha.

A Lei de Meios

Continuação da 1.ª página

O vasto programa de realizações baseia-se na análise e nas conclusões da gestão económica dos anos anteriores, fundamento de uma política de certezas que condicionam o bom resultado da gerência de 1965. Na referida proposta de Lei se atende às dificuldades de natureza conjuntural do sector agrícola nacional e, por esse facto, será reduzida a metade a taxa de compensação sobre os rendimentos dos prédios rústicos tributários em contribuição predial. Também se nota que foram dispensados em todo o País, do imposto sobre a indústria agrícola, cerca de 1 800 000 agricultores. Apenas foram colectados 2 mil.

É de salientar que o desenvolvimento do turismo justifica apreciável receita, pois a média por cada turista se elevou a 146 dólares, isto é, um rendimento superior ao que se verificou noutros países, como na Itália e Espanha.

Também o total das reservas em ouro e divisas do Banco Emissor tem experimentado apreciável acréscimo, registando-se em Julho deste ano o elevado valor de vinte e quatro milhões de contos.

Tudo indica que Portugal terá no próximo ano mais um período de valorização económica apreciável, ao mesmo tempo que promoverá a elevação cultural e social de todos os portugueses.

J. Estêvão Pinto

Tosse Convulsa — Difteria Variola — Poliomielite

Todas as crianças dos 3 meses aos 6 anos deverão imediatamente ser vacinadas contra estas doenças. Basta que as mães as levem à Subdelegação de Saúde, onde gratuitamente serão atendidas.

TRIPAS Vendem-se

Secas e salgadas de todos os calibres, para todas as qualidades de enchidos, aos melhores preços, pequenas e grandes quantidades.

PREPARADORA PORTUGUESA DE TRIPAS, Casal da Amorosa — Odivelas Telf. 91 01 44.

NECROLOGIA

D. Isabel Rocha Cardoso

Faleceu em Mexilhoeira da Carregação a sr.ª D. Isabel da Rocha Cardoso, de 84 anos, mãe do sr. dr. João Rocha Cardoso, deputado pelo Algarve. O funeral realizou-se para o cemitério de Estombar.

Luis Arrais

No passado dia 6 do corrente faleceu nesta cidade, o sr. Luis Arrais, proprietário, de 82 anos de idade.

O falecido era esposo da sr.ª D. Laurinda Guerreiro Arrais e era sogro da sr.ª D. Estela Moreira Bastos Arrais e avô do sr. Artur Luis Arrais, electricista, funcionário da Câmara Municipal de S. Salvador, em Africa e da sr.ª D. Lúcia Arrais Rosa Lopes, residente em Luanda.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.



Pela
Provincia

Vila Nova de Cacela

Abuso Condenável — Certo comerciante desta freguesia e seu digno marçano, entendem fazer da propriedade dos vizinhos depósito de papéis inutilizados, atribuindo ao vento norte — que não tem personalidade jurídica para se defender — a autoria de tal desmando.

Ao passo que todos os seus colegas usam dum recipiente para recolha desses papéis, aquele senhor acha pouco elegante e muito plebeu esse rudimentar sistema e manda varre-los para a estrada, donde o vento os conduz ao seu destino.

Convida-se o povo de Cacela a debruçar-se um pouco sobre a propriedade do vizinho do comerciante, para apreciar a paisagem que oferece aquela profusão de papéis pendurados das árvores e espalhados pelo chão, não contando com os apinhados junto à berm da estrada, e com uma dúzia de sacos de papéis tirados da propriedade mártir.

E não há quem ponha cobro a esta extravagante conduta?

TOTOBOLA

15.ª jornada 20/12/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Varzim — Benfica	. . . 2
2	Setúbal — Belenenses	. . . 1
3	Seixal — Braga	. . . x
4	Gulmarães — Académ.	. . . x
5	Lusitano — Cuf	. . . x
6	Leça — Salgueiros	. . . 2
7	Vila Real — Sanjoanense	. . . 2
8	Feirense — Marinhense	. . . 1
9	Oliveiren. — Boavista	. . . 1
10	Luso — Alhandra	. . . 2
11	Leões — Beja	. . . x
12	Atlético — Oriental	. . . x
13	Almada — Farense	. . . 1

Jorge Cruz

Èsmola

De um anónimo recebemos a oferta de 30\$00 por alma de sua mãe, que distribuímos por duas viúvas pobres, em nome das quais agradecemos

UMA CAMPA para LUÍS SEBASTIÃO PERES

Transporte	. . . 220\$00
Um anónimo	. . . 10\$00
Soma	. . . 230\$00

Este número foi visado pela Delegação de Censura

«TEATRO»

Boletim do Círculo de Iniciação Teatral, de Vila Real de S. António

Iniciou a sua publicação este interessante boletim, órgão do C.I.T. de Vila Real de Santo António, dirigido pelo sr. João Abrantes.

Bem colaborado este boletim veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir no meio artístico e teatral do Algarve e, por isso, felicitamos muito sinceramente o seu director e quantos nele colaboram a bem da nobre arte de Talma.

Febre Aftosa

No Algarve há vários casos de febre aftosa. Todos os proprietários de vacas produtoras de leite deverão vacinar urgentemente os seus animais.

HOTEL VASCO DA GAMA MONTE GORDO

Grande REVEILLON de Passagem de Ano

um elenco de vedetas internacionais:

Luisa Neves

Elsa Vilar

e a grande atracção:

Hermanos Flores

música de dança pelo

CONJUNTO OROPESA

privativo do Hotel

PREÇOS ESPECIAIS DE FIM DE ANO

m/ 15 anos

informações pelo telef. 321

Para que uma colheita seja boa tem que o solo, além de outros elementos, lhe fornecer azoto, fósforo e potássio. A análise da terra dir-lhe-á quais as quantidades a empregar para que o equilíbrio se mantenha. Os Serviços Agronómicos de

NITRATOS DE PORTUGAL

Rua dos Navegantes, 53 - 2.º - LISBOA

Únicos produtores de NITRATO DE CALCIO, NITRAPOR e NITROLUSAL fazem-lhe a análise da terra gratuitamente. Peça que lhe seja enviada uma ou mais embalagens para amostras de terra, onde encontrará as instruções de que precisa.